

5 Conclusão

Considerando os limites do estudo realizado, podemos indicar que a paz, em sua dimensão bíblica, está intrinsecamente ligada à Pessoa e à Missão de Jesus Cristo. Como “Príncipe da paz”, Ele revela o sentido último dessa paz: uma realidade existencial e salvífica, historicamente possível e existencialmente necessária de ser vivenciada, principalmente nas relações interpessoais, como uma antecipação da vida plena do Reino de Deus, Reino de Paz.

Nesse sentido, Jesus Cristo cumpre as expectativas da fé do Antigo Testamento. Ele é o Messias da paz. Desse modo, em sua vida e em suas atitudes Ele reafirma todo o valor da concepção da paz na perspectiva vétero-testamentária.

Assim sendo, vimos que a paz na perspectiva do AT é uma dimensão fundamental da vida, não se limitando à existência humana, mas sendo uma característica de toda a criação. Em todos os seus sentidos, o conceito de paz não se desvincula de uma carga fortemente existencial. Por isso, podemos afirmar que nos diversos modos de significação de *shalôm*, o sentido fundamental que dá consistência a todos os outros é o bem-estar de toda a criação, chamada para a realização de suas potencialidades, concretizando a realidade da *shalôm*. Todavia, é no relacionamento humano que esse sentido encontra maior limitação.

Essa limitação percorre as páginas de todo o AT. O ser humano deseja e busca a paz. Mas o que vemos é uma história marcada pela ambigüidade do desejo da paz e atitudes de violência, de desrespeito à integridade da vida, de esquecimento de um elemento fundamental para a perspectiva bíblica da paz bíblica: a justiça.

Assim, no próprio desenrolar da história dessa busca, o texto bíblico aponta suas contradições. Uma delas, conforme a denúncia dos profetas, é a injustiça. Em uma sociedade onde impera a injustiça, a opressão e a exploração, não se pode falar de verdadeira paz. Esta, não pode ser resumida ao bem-estar e à prosperidade

individual, sem o exercício da solidariedade e o respeito ao direito de cada pessoa. A justiça é, então, um elemento fundamental, necessário e essencial para reconduzir a noção de paz ao seu devido sentido, a fim de que se possa falar de uma verdadeira paz.

Contudo, como os profetas não foram ouvidos e suas palavras não encontraram resposta, a esperança de se ver nesta terra a instauração de uma verdadeira paz foi dissociada do plano humano e transferida para uma outra realidade. Com isso, a paz torna-se uma expectativa que se concretiza com a obra do Messias, o “Príncipe da Paz”.

Toda essa expectativa da verdadeira paz e de sua plena realização, que passa a fazer parte das promessas divinas, conforme a dinâmica do Antigo Testamento, encontra seu cumprimento em Jesus Cristo.

Vimos que no Novo Testamento o tema da paz está relacionado diretamente com Jesus Cristo. Desde o seu nascimento, em suas palavras e nos seus atos, nos momentos próximos de sua Paixão e Morte, e após a sua Ressurreição, a paz está presente de forma marcante. Mas esse fato não é acidental. Ele nos revela que a paz é identificada com a sua própria presença e ação, constituindo-se, assim, como um elemento fundamental de seu Messianismo.

Podemos, então, afirmar que seu nascimento é a realização da esperança messiânica, a qual vem conduzir os passos da humanidade no caminho da paz (Lc 1,79). Cantada pelos anjos (Lc 2,14), esta paz realiza e completa a expectativa da salvação de Deus, que possibilita à humanidade permanecer em paz (Lc 2,29). Porém, é em suas palavras e em suas obras que percebemos todo o conteúdo de paz trazida por Jesus. Dessa maneira, apontamos algumas características dessa paz assim compreendida.

A paz de Jesus Cristo consiste na prática do amor fraterno, entendido como uma prática efetiva de levar cada pessoa à vivência de relações fraternas e o permanente exercício da reconciliação. Assim, a paz só pode ser entendida na dinâmica do mandamento do amor ao próximo, tão importante quanto o amor a Deus (Mt 22,34-40).

Esse amor exige do discípulo um comportamento coerente e comprometido com a efetiva construção da paz e a superação de toda e qualquer forma de

violência, o que se inicia a partir de uma atitude pessoal de não revidar a violência com violência (Mt 5,39-42). Agindo desta maneira o cristão testemunha a possibilidade de se viver concretamente a paz messiânica, a mesma paz com a qual os discípulos saudavam os destinatários da boa notícia da vinda do Reino (Mt 10, 1-13; Lc 10,5).

A paz de Jesus apresenta também uma lógica inclusiva. Sua paz é baseada no amor-doação, pela presença de seu Espírito de vida. Sua paz é vida plena. Isso, observamos claramente, pela presença da paz nos relatos em que Jesus restituiu a vida em toda a sua plenitude àqueles que se encontravam em uma situação de exclusão diante da sociedade (Mc 5,25-34; Lc 8, 43-48; 7, 36-49). Sua paz é uma paz salvífica que cura nossa sociedade do mal da exclusão e resgata a dimensão do amor como fonte de reconciliação entre as pessoas.

Em conformidade com as exigências proféticas, a paz de Jesus Cristo exige um comprometimento com a justiça. Seja no nível pessoal de uma ética comprometida com o amor doação, seja, ao mesmo tempo, na construção de uma nova ordem, onde a vida seja o bem supremo. Uma justiça criadora e mantenedora de condições para o pleno desenvolvimento e realização das potencialidades humanas.

A paz de Jesus Cristo pode ser identificada com sua própria presença salvífica. Nessa medida, na aceitação da proposta do Reino Messiânico é que se encontra a paz verdadeira (Lc 19, 41s.44), pois a paz que Ele nos concede é a “sua paz” (Jo 14,27), a paz da sua presença, que nos consola, nos fortalece e renova nossa esperança na vitória da vida (Jo 16,33). E o cume dessa vitória da vida é a Ressurreição.

Em Jesus Cristo Ressuscitado o dom da paz reveste-se da plenitude da vida. É a paz da vitória sobre a morte, da vitória sobre toda e qualquer potência da violência. É a superação de tudo o que impede a pessoa de experimentar uma vida plena, pois ao doar a sua paz, o Ressuscitado também doa seu Espírito (Jo 20, 19-23), que rompe todas as barreiras e faz novas todas as coisas.

E para uma verdadeira promoção da vida, bem como a denúncia de toda e qualquer violência que impede a realização das potencialidades humanas, a paz de Jesus não pode estar associada a atitudes de indiferença, de desinteresse ou

ataraxia (Mt 10,34-36; Lc 12,49-53). Sua paz não se caracteriza por uma atitude de apatia diante do mundo e da sociedade, mas sim de “*sim-patia*”, ou seja, de sentir com o outro, ser solidário com sua sorte. Assim, a paz na perspectiva crística nos chama a converter nosso “pacifismo” em um posicionamento de compromisso contra toda a injustiça, assumindo a responsabilidade de criar condições de uma vida plenamente humana. Chama-nos igualmente à necessária defesa da integridade dessa vida, instaurando nas estruturas sociais relações baseadas na não-violência, na paz e no amor fraterno (Mc 9,50).

Enfim, ao afirmar que em Jesus Cristo está a plenitude da paz bíblica, podemos perceber que essa paz está inserida na própria dinâmica da Revelação: nas mesmas palavras e obras em que Ele nos revela o Pai e instaura o seu Reino, está presente a revelação de sua paz. Portanto, de alguma maneira, a paz pode ser relacionada à verdadeira imagem do Pai, bem como associada ao seu Reino. Se o Reino de Deus é reino de paz (Rm 14,17), é porque o Deus do Reino é o Deus da paz (1Cor 14,33). Assim sendo, podemos afirmar que não se pode falar em um teologia cristã da paz sem buscar seus fundamentos na pessoa e na mensagem de Jesus. E nos escritos do NT encontramos não só suas palavras, mas também o testemunho de seus discípulos sobre uma ética de paz.

Para os tempos atuais, essa ética da paz supõe um aprofundamento constante da dinâmica interna da paz, pois sendo ela uma realidade tão complexa, exige de nós o reconhecimento de que a paz é uma conquista diária, uma constante superação de toda e qualquer forma de violência que age em nós e na sociedade. Portanto, em um mundo marcado pela violência e por uma cultura de morte, faz-se necessário sempre levantar a voz em defesa da paz.

Contra essa cultura da violência, é igualmente necessário a difusão de uma cultura de paz e uma educação para a paz. E isto se faz pelo anúncio e testemunho de que é possível viver a paz, de que é possível e viável a construção de uma nova ordem mundial da paz. Nesse sentido, o maior ato de violência, a atitude contrária a paz seria a própria desesperança e o desinteresse diante da realidade que nos cerca, ainda mais sabendo que as futuras gerações é que colherão ou não os frutos de nosso trabalho.

Po fim, em sentido teológico, devemos falar de uma evangelização e uma pastoral da paz. Assim, na atenta escuta do Espírito do Ressuscitado, a partir dos

dados da Escritura, recolhendo a contribuição da produção teológica e no acolhimento aos ensinamentos do Magistério eclesiástico sobre o tema da paz, é que, humildemente devemos dar nossa contribuição ao mundo, e mais especificamente, à nossa realidade latino-americana, tão desejosa de uma sociedade marcada pela justiça e pela paz. Empenhados em uma evangelização comprometida com a paz, não podemos nos furtar do compromisso evangélico do serviço a essa paz. Do mesmo modo, no exercício de uma pastoral da paz não podemos esconder toda a luminosidade da riqueza e da profundidade do que seja a paz de Jesus Cristo.

Nessa medida, a partir desta dissertação, faz-se necessário um aprofundamento das implicações do tema da paz nessa perspectiva crística. No presente trabalho, fizemos uma reflexão sobre alguns elementos bíblicos que nos permitiram compreender o conceito da paz bíblica. Esses elementos, associados a outros, como por exemplo, o estudo da sociedade contemporânea de Jesus, possibilitarão a ampliação do conhecimento e das implicações teológicas do tema da paz, não só relacionado ao próprio Jesus, como também a uma ação pastoral que, comprometida com a construção do Reino da paz, seja solidária com uma sociedade desejosa da verdadeira paz. A Teologia da Revelação, a Cristologia e a Teologia Pastoral encontram-se, pois, desafiadas e interpeladas pelo tema da paz, de tão mordente atualidade.

6

Referências bibliográficas

AGUIRRE, Rafael; VITORIA; Francisco J. *Justicia*. In: ELLACURIA, Ignacio; SOBRINO, Jon. **Mysterium liberationis: conceptos fundamentales de la teología de la liberación**. II. Segunda edición. Madrid: Editorial Trotta, 1994, pp. 539-577.

ALFARO, Juan. *El tema bíblico en la teología sistemática*. In: _____. **Cristología y antropología: temas teológicos actuales**. Madrid: Cristiandad, 1973, pp. 15-44.

ALISON, James. **Conocer a Jesús: cristología de la no-violencia**. Salamanca: Secretariado Trinitario, 1994.

ARIAS, Gonzalo. **La noviolencia como alternativa**. Madrid: Nueva Utopía, 1999.

AUSEJO, Serafín de. *Paz*, in: **Diccionario de la Biblia**. 8ª ed., Barcelona: Editorial Herder, 1981, cols. 1465-1467.

BARBAGLIO, Giuseppe. **Dios ¿violento? Lecturas de las Escrituras hebreas y ristianas**. Navarra: Verbo Divino, 1992.

_____. *O Evangelho de Mateus*. In: BARGAGLIO, Giuseppe., FABRIS, Rinaldo., MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos I**. São Paulo: Loyola, 1990, pp. 33-420.

BARRERA, Julio Treballe. **A Bíblia judaica e a Bíblia cristã: introdução à história da Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BEAUCHAMP, Paul ; VASSE, Denis. **A violência na Bíblia**. São Paulo: Paulus, 1994.

BECK, Hartmut; BROWN, Colin. *Paz*. In: BROWN, Colin. **O Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. Vol. III. 3ª ed., São Paulo: Vida Nova, 1985, pp. 1592-1598.

BÍBLIA. Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB). 5ª ed., São Paulo: Loyola, agosto de 1997.

BINGEMER, Maria Clara L. (org.). **Violência e Religião: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo: três religiões em confronto e diálogo**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001.

BISER, E. *Paz*. In: FRIES, Heinrich (Dir.). **Dicionário de Teologia. Conceitos fundamentais da teologia atual**. Vol. IV. São Paulo: Loyola, 1970, pp. 179-185.

BOFF, Leonardo. **Vida para além da morte: o presente: seu futuro, sua festa, sua contestação**. 17ª ed., Petrópolis: Vozes, 1998.

CALLE, Francisco de la. **Teologia de Marcos**. 2ª ed., São Paulo: Paulinas, 1984.

CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A PAZ / UNIVERSIDADE PARA A PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS. **O estado da paz e a evolução da violência: a situação da América Latina**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

COMBLIN, Joseph. **Théologie de la paix**. Principes. Paris: Editions Universitaires, 1960.

COSTE, René. **Théologie de la paix**. Paris: Éditions du Cerf, 1997.

DADOUN, Roger. **A violência: ensaio acerca do “homo violens”**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**. 4ª ed., São Paulo: Paulus, 1982.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1963-1965). São Paulo: Paulus, 1997.

DUMAIS, Marcel. **O Sermão da Montanha: Mateus 5-7**. São Paulo: Paulus, 1998.

DUPONT, Jacques. **Les Béatitudes**. Tome III: les évangélistes. Paris: Cie Éditeurs, 1973.

FABRIS, Rinaldo. *O Evangelho de Lucas*. In: FABRIS, Rinaldo., MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos II**. 2ª ed., São Paulo: Loyola, 1995, pp. 9-247.

_____. *O Evangelho de Marcos*. In: BARGAGLIO, Giuseppe., FABRIS, Rinaldo., MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos I**. São Paulo: Loyola, 1990, pp. 421-621.

FLANAGAN, William S. *João*. In: BERGANT, Dianne; KARRIS, Rober J. **Comentário Bíblico**. Vol. III: Evangelhos, Cartas, Apocalipse. 2ª ed., São Paulo: Loyola, 1999, pp. 109-141.

FOERSTER, Werner; VON RAD, Gerhard. *eirene*. In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. **Grande Lessico del Nuovo Testamento**. Vol. III. Brescia: Paideia, 1967, cols. 191-418.

GEORGE, Augustin. **Leitura do Evangelho segundo Lucas**. 3ª ed., São Paulo: Paulinas, 1982.

GERLEMAN, G. *shlm*. In: JENNI, E., WESTERMANN, C. **Diccionario Teologico Manual del Atiguo Testamento**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978, cols. 1154-1173.

GROSS, Heinrich. *Paz*. In: BAUER, Johannes B. **Dicionário de Teologia Bíblica**. Vol. II. São Paulo: Loyola, 3ª ed., 1983, pp. 823-827.

HÄRING, Bernhard; SALVOLDI, Valentino. **O Evangelho que nos cura: diálogo sobre a não-violência**. São Paulo: Paulinas, 1992.

HARRINGTON, Daniel. *Mateus*. In: BERGANT, Dianne; KARRIS, Rober J. **Comentário Bíblico**. Vol. III: Evangelhos, Cartas, Apocalipse. 2ª ed., São Paulo: Loyola, 1999, pp. 11-44.

HASLER, Victor. *eirene*. In: BALZ, H., SCHNEIDER, G. (eds.) **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento I**. Salamanca: Sigueme, 1996, cols. 1200-1209.

HEMELSOET, B. *Paz*. In: VAN DEN BORN, A. (red.) **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**. Petrópolis: Vozes, 3^a ed., 1985, cols. 1148-1149.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3^a ed., ver. e amp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

JUNGES, José Roque. *A ética de Jesus e os cristão*. In: AQUINO, Marcelo Fernandes de (org.). **Jesus de Nazaré: profeta da liberdade e da esperança**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999, p. 207-236.

KASPER, Walter. **Jesus, el Cristo**. Salamanca: Sigueme, sexta edición, 1986.

KODELL, Jerome. *Lucas*. In: BERGANT, Dianne; KARRIS, Rober J. **Comentário Bíblico**. Vol. III: Evangelhos, Cartas, Apocalipse. 2^a ed., São Paulo: Loyola, 1999, pp. 73-108.

LADARIA, Luis F. **Introdução à antropologia teológica**. São Paulo: Loyola, 1998.

LATOURELLE, René. **Teologia da Revelação**. 3^a ed., São Paulo: Paulinas, 1985, p.41.

LÉON-DUFOUR, Xavier. *Paz*, in: LÉON-DUFOUR, Xavier (*et al.*). **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Petrópolis: Vozes, 5^a ed., 1992cols. 729-734.

LINDEN, Philip van. *Marcos*. In: BERGANT, Dianne; KARRIS, Rober J. **Comentário Bíblico**. Vol. III: Evangelhos, Cartas, Apocalipse. 2^a ed., São Paulo: Loyola, 1999, pp. 45-71.

LÍNDEZ, José Vílchez. **Sabedoria e sábios em Israel**. São Paulo: Loyola, 1999.

LOHFINK, Gerhard. **Como Jesus queria as comunidades?: a dimensão social de fé cristã**. São Paulo: Paulinas, 1986.

_____. **El sermón de la montaña ¿para quién?** Barcelona: Herder, 1989.

LOHFINK, Norbert. **A Igreja dos meus sonhos**. São Paulo: Paulinas, 1985.

MAGGIONI, Bruno. *O Evangelho de João*. In: FABRIS, Rinaldo., MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos II**. 2^a ed., São Paulo: Loyola, 1995, pp. 249-297.

MARCONCINI, Benito. **Os Evangelhos sinóticos: formação, redação, teologia**. São Paulo: Paulinas, 2001.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. **O Evangelho de João: análise lingüística e comentário exegético**. São Paulo: Paulinas, 1989.

_____; CAMACHO, Fernando. **O Evangelho de Mateus: leitura comentada**. São Paulo: Paulinas, 1993.

MATTAI, Giuseppe. *Paz e pacifismo*. In: COMPAGNONI, Francesco; PIANA, Giannino; PRIVITERA, Salvatore. **Dicionário de Teologia Moral**. São Paulo: Paulus, 1997, pp. 920-927.

McKENZIE, John L. *Paz*. In: _____. **Dicionário Bíblico**. 5^a ed., (tradução de Álvaro Cunha). São Paulo: Paulus, 1983, pp. 704-705.

METTNER, Matthias. *Paz*. In: EICHER, Peter (dir.). **Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 1993, pp. 648-661.

MICHAUD, Yves. **A violência**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

NEUTZLING, Inácio. *Jesus, o profeta da alegria*. In: AQUINO, Marcelo Fernandes de (org.). **Jesus de Nazaré: Profeta da liberdade e da esperança**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1999, p. 139-163.

_____. **O Reino de Deus e os pobres**. São Paulo: Loyola, 1986.

PAZDAN, Mary Margaret. *Zacarias*. In: BERGANT, Diane; KARRIS, Robert J. (Org.) **Comentário Bíblico**. Vol. II. 2ª ed., Profetas Posteriores, Escritos, Livros Deuterocanônicos. São Paulo: Loyola, 1999, pp.155-174.

PERROT, Charles. **As narrativas da infância de Jesus**. 2ª ed., São Paulo: Paulinas, 1987.

PICO, Juan Hernández. *Revolucion, violencia y paz*. In: ELLACURIA, Ignacio; SOBRINO, Jon. **Mysterium liberationis: conceptos fundamentales de la teología de la liberación**. II. Segunda edición. Madrid: Editorial Trotta, 1994, pp. 601-621.

PINTARELLI, Ary E. **O espírito de Assis: discursos e alocações de João Paulo II sobre a paz**. Petrópolis: Vozes, 1996.

QUESNEL, Michel et al. **Evangelho e Reino de Deus**. São Paulo: Paulus, 1997.

RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento**. Volume I. Teologia das tradições históricas de Israel. São Paulo: ASTE, 1ª ed. (reedição), 1986.

RADERMAKERS, Jean. *Paz*, in: BORGAERT, Pierre-Maurice (*et al.*). **Diccionario Enciclopédico de la Biblia**. Barcelona: Editorial Herder, 1993, p. 1194.

RUBIO, Alfonso García. *Cristianismo: uma religião de sofrimento e morte?* In: **Atualidade Teológica**. Rio de Janeiro. Revista semestral do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Ano I, nº 2, janeiro/junho 1998, p.19-52.

_____. **O encontro com Jesus Cristo vivo**. São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. **Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristã**. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paulinas, 1989.

SALVOLDI, Valentino. **O Evangelho da solidariedade: Jesus com os pobres, os pecadores, os não-violentos**. São Paulo: Paulinas, 1997.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *A questão da violência: uma aproximação na perspectiva da teologia prática*. In: _____ (org.). **Culturas e Cristianismo**. São Paulo: UMESP: Loyola, 1999, p. 57-67.

SCHMID, Josef. **El evangelio según san Mateo**. Barcelona: Herder, 1967.

SCHNACKENBURG, Rudolf. **El mensaje moral del Nuevo Testamento**. I: de Jesús a la Iglesia primitiva. Barcelona: Herder, 1989.

SCHÖKEL, Luis Alonso. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997.

SICRE, José Luís. **A justiça social nos profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SOBRINO, Jon. **Jesus, o libertador. I. A história de Jesus de Nazaré**. Coleção Teologia e Libertação. Série II, tomo III. São Paulo: Vozes, 1994.

STÖGER, Alois. **O Evangelho segundo Lucas**. Primeira parte. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. _____. Segunda parte. 2^a ed., Petrópolis: Vozes, 1985.

TAMAYO, Juan-José. *Paz*. In: FLORISTÁN, Casiano; TAMAYO, Juan-José (eds.) **Conceptos fundamentales del cristianismo**. Madrid: Editorial Trotta, 1993, p. 971-983.

TERÁN-DUTARI, Julio. *Paz*. In: RAHNER, Karl et al. (Dirs.). **Sacramentum Mundi. Enciclopedia Teológica**. Tomo V. Barcelona: Editorial Herder, 1985, cols. 319-328.

TRILLING, Wolfgang. **O Evangelho segundo Mateus**. Parte I. Petrópolis: Vozes, 1968.

VERDES, Lorenzo Alvarez; VIDAL, Marciano. *La Paz*. In: VIDAL, Marciano (org.) **Conceptos fundamentales de ética teológica**. Madrid: Editorial Trotta, 1992, p. 789-807.

VV. AA. **A mensagem das bem-aventuranças**. 2^a ed., São Paulo: Paulinas, 1986.

WEGNWE, Uwe. *Jesus nos Evangelhos Sinóticos*, in: AQUINO, Marcelo F. de (Org.). **Jesus de Nazaré. Profeta da liberdade e da esperança**. São Leopoldo: UNISINOS, 1999, pp. 33-49.

WENGST, Klaus. **Pax Romana: pretensão ou realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e nos cristianismo primitivo**. São Paulo: Paulinas, 1991.

ZAMPAGLIONE, Gerardo. **L'idea della pace nel mondo antico**. Torino: Edizioni RAI Radiotelevisione Italiana, 1967.